

# Papéis Avulsos de Zoologia

Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo

Volume 50(38):587-593, 2010

[www.mz.usp.br/publicacoes](http://www.mz.usp.br/publicacoes)

[www.revistasusp.sibi.usp.br](http://www.revistasusp.sibi.usp.br)

[www.scielo.br/paz](http://www.scielo.br/paz)

ISSN impresso: 0031-1049

ISSN on-line: 1807-0205

## NOTAS E DESCRIÇÕES EM HESPEROPHANINI, EBURIINI, PIEZOCERINI E TRACHYDERINI (COLEOPTERA, CERAMBYCIDAE, CERAMBYCINAE) DO BRASIL E DA BOLÍVIA

UBIRAJARA R. MARTINS<sup>1,3</sup>  
MARIA HELENA M. GALILEO<sup>2,3</sup>

### ABSTRACT

*Notes and descriptions on Hesperophanini, Eburini, Piezocerini and Trachyderini (Coleoptera, Cerambycidae, Cerambycinae) from Brazil and Bolivia. New taxa described – Hesperophanini: Paraliostola nigramaculata sp. nov. from Brazil (Rondônia); Eburini: Simplexeburia gen. nov., and its type species, S. divisa sp. nov. from Brazil (Amazonas); Piezocerini: Gorybia amazonensis sp. nov. and G. sulcata sp. nov. both from Brazil (Amazonas); Trachyderini: Galissus rubiventris sp. nov. from Bolivia (Santa Cruz de la Sierra). Notes and records are presented for Liostola nitida Zajciw, 1962 and Ochrus chapadense Napp & Martins, 1982 (Hesperophanini); Uncieburia rogersi (Bates, 1870) and Quiaucaua taguaiba Martins, 1997 (Eburini).*

KEYWORDS: New records; New taxa; South America; Taxonomy.

### INTRODUÇÃO

Nesta contribuição descrevemos novos táxons, apresentamos notas e registramos novas ocorrências nas tribos Hesperophanini, Eburini, Piezocerini e Trachyderini.

Em Hesperophanini cuidamos do gênero *Paraliostola* Tavakilian & Monné, 1991, monotípico, com ocorrências na Floresta Amazônica; descrevemos, de Rondônia, a segunda espécie do gênero. Também tratamos de *Liostola nitida* Zajciw, 1962, com registros para a Floresta Amazônica, mas ainda não assinalada para o estado do Amazonas. O gênero *Ochrus*

Lacordaire, 1869, conta com cinco espécies ocorrentes nas Américas Central e Sul (Antilhas, Suriname, Guiana Francesa e Brasil); ampliamos a distribuição de *O. chapadense* Napp & Martins, 1982 para o Maranhão.

Além de notas e novos registros para *Uncieburia rogersi* (Bates, 1870) e *Quiaucaua taguaiba* Martins, 1997, descrevemos, em Eburini, novo gênero e nova espécie do Amazonas.

A tribo Piezocerini foi revista por Martins (2003) quando o gênero *Gorybia* Pascoe, 1866 continha 38 espécies. Acréscimos ao gênero foram feitos por Martins & Galileo (2007) quando descreveram

1. Museu de Zoologia, Universidade de São Paulo, Caixa Postal 42.494, 04218-970, São Paulo, SP, Brasil. E-mail: [urmsouza@usp.br](mailto:urmsouza@usp.br)

2. Museu de Ciências Naturais, Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul. Caixa Postal 1.188, 90001-970, Porto Alegre, RS, Brasil. E-mail: [galileo@fzb.rs.gov.br](mailto:galileo@fzb.rs.gov.br)

3. Pesquisador do CNPq.

*G. montana* da Guiana Francesa; Galileo & Martins (2008) descreveram *G. quadrispinosa* da Bolívia (Santa Cruz); Martins *et al.* (2009) publicaram *G. bispinosa* do Brasil (Maranhão) e Galileo & Martins (2010) publicaram mais duas espécies procedentes do Brasil: *G. rondônia* (Rondônia) e *G. bahiensis* (Bahia). Acrescentamos duas novas espécies ao gênero.

Na tribo Trachyderini, descrevemos nova espécie no gênero *Galissus* Dupont, 1840, estabelecido para *G. cyanopterus* Dupont, 1840. Monné & Martins (1981) publicaram a segunda espécie do gênero, *G. azureus* e, até o presente trabalho, *Galissus* continha essas duas espécies distribuídas na Hiléia.

## MATERIAL E MÉTODOS

O material citado no texto pertence às seguintes instituições: Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, Manaus (INPA); Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro (MNRJ); Museu Noel Kempff Mercado, Santa Cruz de la Sierra (MNKM); Universidade Federal do Amazonas, Manaus (UFAM).

## RESULTADOS

### Hesperophanini

#### *Liostola nitida* Zajciw, 1962

*Liostola nitida* Zajciw, 1962:242, fig. 1; Monné, 2005:357 (cat.).

O gênero *Liostola* Zajciw, 1962, foi descrito em Hesperophanini e transferido para Ibidionini por Martins (1999). Martins & Galileo (2007) transferiram-no para sua posição original em Hesperophanini onde hoje se encontra. *Liostola nitida* foi descrita do Amapá (Brasil) e registrada para o Equador, Guiana Francesa e Brasil (Rondônia e Mato Grosso) (Monné & Bezark, 2009). Registra-se agora para o Estado do Amazonas.

*Material examinado*: BRASIL, Amazonas: Barcelos (Foz do Rio Demeni), fêmea, VIII.2008, A. Filho & R. Machado col., na luz no barco em movimento (INPA); Manicoré (Cachoeira, 05°28'44"S, 60°49'21"W, floresta úmida), fêmea, IX.2004, Silva & Pena col., luz mista + BLB (INPA); Novo Aripuanã (05°15'53"S, 60°07'08"W, floresta úmida), 2 machos, 2 fêmeas, IX.2004, Henriques, Silva & Pena col. (INPA).

#### *Paraliostola nigramacula* sp. nov.

(Fig. 1)

*Etimologia*: Do latim, nigra = preto; macula = mancha; alusivo às pequenas manchas pretas do pronoto e dos élitros.

Colorido geral vermelho-alaranjado; élitros mais claros, amarelados. Sutura cíleo-frontal bem aprofundada. Cíleo e fronte pontuados. Sutura frontal prolongada até entre os lobos oculares superiores. Vértice finamente pontuado. Lobos oculares superiores com quatro fileiras de omatídios, tão distantes entre si quanto o quádruplo da largura de um lobo. Antenas atingem o ápice dos élitros no terço apical do antenômero VII. Antenômero III não carenado nem sulcado.

Protórax mais longo que largo com tubérculo lateral arredondado no topo; constrição basal mais acentuada que a apical. Lados do protórax com mancha preta no meio. Pronoto com três manchas, pequenas, pretas: uma central pouco à frente do meio, subtriangular e uma a cada lado, próximas da gibosidade central nos lados do protórax. Prosterno liso com tubérculo muito evidente à frente do processo prosternal.

Cada élitro com três manchas subarredondadas, pretas: uma dorsal atrás do úmero; uma no meio e a terceira no lado externo e posterior da mancha central. Pontuação elitral gradualmente mais fina para o ápice.

Fêmures fusiformes. Metatíbias não carenadas. Face ventral com pubescência esbranquiçada, esparsa, nos esternos torácicos e menos evidente nos urosternitos.

*Dimensões em mm*: Comprimento total, 11,9; comprimento do protórax, 4,1; maior largura do protórax, 2,6; comprimento do élitro, 8,6; largura umeral, 3,1.

*Material-tipo*: Holótipo macho, BRASIL, Rondônia: Vilhena, X.1990, O. Roppa & J. Becker col. (MNRJ).

*Discussão*: *Paraliostola nigramacula* sp. nov. separa-se de *P. durantoni* Tavakilian & Monné, 1991 pela presença das manchas pretas no protórax, pela mancha central preta de cada élitro, subarredondada e pelo colorido geral mais avermelhado. *P. durantoni* não tem manchas pretas no protórax, a mancha do centro dos élitros é oblíqua e o colorido geral é mais alaranjado.

***Ochrus chapadense* Napp & Martins, 1982**

*Ochrus chapadense* Napp & Martins, 1982:367, fig. 162; Monné, 2005:273 (cat.).

*Ochrus chapadense* foi descrita do Mato Grosso: Chapada dos Guimarães. No holótipo, as faixas pretas do meio dos élitros são oblíquas e não atingem a margem. Nas duas fêmeas examinadas do Maranhão, são transversais e mais arredondas.

*Material examinado*: BRASIL, *Maranhão*: São Pedro da Água Branca (Fazenda Esplanada, 04°59'05"S, 48°08'03"W), 2 fêmeas, 07.XII.2001, J.A. Rafael; E.L. Oliveira & J. Vidal col., Malaise (INPA).

**Eburiini*****Uncieburia rogersi* (Bates, 1870)**

*Eburia rogersi* Bates, 1870:266.

*Uncieburia rogersi*; Martins, 1997:73; Monné, 2005:177 (cat.).

*Eburia subcornuta* Fuchs, 1955:47.

Esta espécie está assinalada para a Mata Atlântica, de Minas Gerais até o Rio Grande do Sul. Também foi registrada para o Paraguai (Martins, 1999) e para Bolívia (Wappes *et al.*, 2006). O material ora examinado, de Roraima, amplia consideravelmente a distribuição no Brasil. O espécime examinado é muito pequeno (9,2 mm de comprimento), enquanto que os exemplares conhecidos possuem comprimento entre 11,4 e 28,9 mm.

*Material examinado*: BRASIL, *Roraima*: Ilha de Maracá (Rio Uraricoera), fêmea, 19-20.III.1998, C.R. Motta; R.A. Ferreira; R.L.M. Faustino & S. Franco da Silva col., armadilha luminosa (INPA).

***Quiacauna taguaiba* Martins, 1997**

*Quiacauna taguaiba* Martins, 1997:71, fig. 10; Monné, 2005:170.

Esta espécie foi descrita com base num casal procedente do Pará (Brasil). Ampliamos a distribuição no Brasil para o Amazonas.

*Material examinado*: BRASIL, *Amazonas*: Santa Isabel (Rio Negro, Maturacá), macho, 11-13.X.1990, J.A. Rafael col., armadilha Malaise (INPA).

***Simplexeburia* gen. nov.**

*Etimologia*: Latim, simplex = simples; *Eburia*, gênero-tipo da tribo. Gênero feminino.

*Espécie-tipo*: *Simplexeburia divisa* sp. nov.

Sutura clipeal profunda. Olhos grosseiramente granulados. Lobos oculares superiores com cinco fileiras de omatídios, tão afastados entre si quanto o dobro da largura de um lobo. Lobos oculares inferiores atingem o lado ventral da cabeça. Tubérculos anteníferos projetados, mas não agudos. Antenas com onze artículos. Nos machos, tão longas quanto uma vez e meia o comprimento do corpo. Antenômero III sulcado e bicrenado. Gula sem sulcos.

Protórax apenas mais largo que longo. Lados do protórax com espinho agudo e situado para trás do meio; sem tubérculo anterior. Pronoto com tubérculo pequeno, arredondado no topo, de cada lado à frente do meio; três quartos basais com rugas finas, transversais. Processo prosternal com ápice truncado. Processo mesosternal sem tubérculo.

Élitros sem manchas ebúrneas. Base do friso epipleural com dentículo.

Fêmures lineares; extremidades dos meso- e metafêmures com longo espinho externo; ápice dos metafêmures ultrapassa ponta dos élitros. Metatíbias carenadas e sulcadas. Metatarsômero I igual a II + III.

*Discussão*: A inexistência de manchas ebúrneas nos élitros é caráter pouco habitual nos Eburiini. A inclusão de *Simplexeburia* gen. nov. em Eburiini está embasada no aspecto do pronoto com dois tubérculos ântero-dorsais, espículo na base do friso epipleural e meso- e metafêmures com espinho apical longo, no lado interno.

Dois gêneros de Eburiini não têm manchas ebúrneas nos élitros: *Styliceps* Lacordaire, 1869 e *Opades* Lacordaire, 1869. *Simplexeburia* separa-se de *Styliceps* pela ausência de tubérculo no vértice e de sulcos na gula; distingue-se de *Opades* pela presença de espinhos no ápice dos meso- e metafêmures; pela ausência de tubérculos látero-anteriores no protórax e pelo ápice dos metafêmures que ultrapassam a ponta dos élitros.

***Simplexeburia divisa* sp. nov.**

(Fig. 2)

*Etimologia*: Latim, divisio = divisão; substantivo alusivo à coloração dos élitros.

Cabeça, antenas, protórax, pernas e urosternitos II a V, pretos. Élitros com dois terços anteriores amarelados e terço apical preto. Mesosterno, mesepisternos, metepimeros, metepisternos, metasterno e primeiro urosternito, avermelhados.

Cabeça com tegumento brilhante. Vértice com pontuação densa. Escapo brilhante com alguns pelos eretos, esbranquiçados. Franja de pelos no lado interno do antenômero III mais longa que a largura do artícolo.

Pronoto e élitros com superfície opaca. Pontuação elitral evidente na metade anterior. Extremidades elitrais transversalmente truncadas com espinho externo.

*Dimensões em mm:* Comprimento total, 11,0; comprimento do protórax, 2,5; maior largura do protórax, 2,6; comprimento do élitro, 6,5; largura umeral, 2,8.

*Material-tipo:* Holótipo macho, BRASIL, Amazonas: Coari (Duto Urucu/Porto Terminal, 04°50'16"S, 65°20'36"W), 12-21.VI.1996, B.P.J. Bührnheim, N.O. Aguiar, A.M.R. Arruda & T.L. Gualberto col., armadilha Pensylvania, luz negra BLB (UFAM).

### Piezocerini

#### *Gorybia amazonensis* sp. nov.

(Fig. 3)

*Etimologia:* Epíteto é alusivo ao Estado brasileiro da localidade-tipo.

Colorido geral vermelho-alaranjado. Cabeça opaca, fortemente microesculturada. Fronte com alvéolos grandes e anastomosados. Lobos oculares superiores com três fileiras de omatídios, tão distantes entre si quanto aproximadamente o sexto da largura de um lobo. Escapo subcilíndrico com a superfície acentuadamente irregular e sem pontos. Antenas ultrapassam um pouco o ápice dos élitros. Antenômero III nodoso no ápice.

Protórax arredondado nos lados. Pronoto sem alvéolos no meio, sem sulco longitudinal e com superfície fortemente microesculturada.

Élitros brilhantes, pontuados no terço basal e lisos no terço apical. Pelos elitrais acastanhados. Extremidades elitrais transversalmente truncadas com espinho externo.

Mesosterno microesculturado. Lados do metasterno com pontos grandes e rasos (30x, cabeça do inseto voltada para a fonte luminosa). Metatíbias não projetadas no ângulo apical externo.

*Dimensões em mm:* Comprimento total, 9,7; comprimento do protórax, 2,1; maior largura do protórax, 1,8; comprimento do élitro, 7,0; largura umeral, 2,4.

*Material-tipo:* Holótipo fêmea, BRASIL, Amazonas: Manaus (60 km N, Fazenda Esteio, ZF-3, km 23), 19.IX.1984, B.C. Klein col., armadilha de Malaise (INPA).

*Discussão:* *Gorybia amazonensis* pela chave publicada por Martins (2003) é discriminada com *G. procera* Martins, 1976, no item 30, por não apresentar pontuação na metade apical dos élitros. *G. amazonensis* distingue-se de *G. procera*: pelo protórax arredondado nos lados; pelo pronoto sem alvéolos e sem área centro-longitudinal lisa; pela ausência de tubérculo no centro do processo prosternal. Em *G. procera* o protórax é subcilíndrico e constricto na base; o pronoto é provido de alvéolos grandes e rasos com área central lisa e o processo prosternal tem pequeno tubérculo no centro.

Pela ausência de alvéolos no meio do pronoto, *Gorybia amazonensis* também pode ser comparada com *G. invicta* Martins, 1976, descrita do Espírito Santo, cujo pronoto possui uma área deprimida a cada lado. Em *G. amazonensis* o pronoto é regularmente convexo.

#### *Gorybia sulcata* sp. nov.

(Fig. 4)

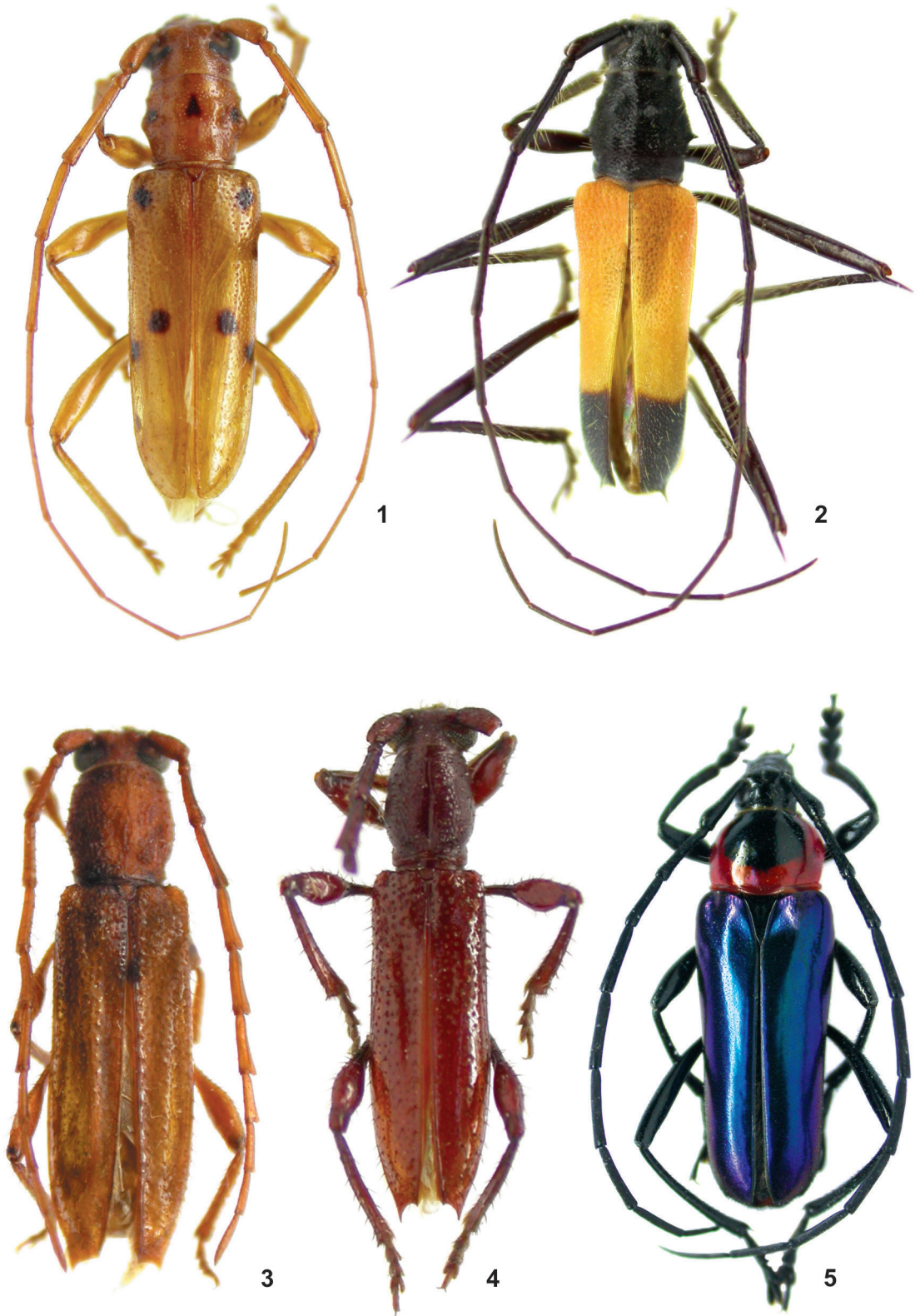
*Etimologia:* Latim, sulcatus = sulcado, adjetivo alusivo ao sulco pronotal.

Colorido geral vermelho-acastanhado. Fronte e vértice com alvéolos rasos e isolados. Lobos oculares superiores com três fileiras de omatídios. Escapo microesculturado com alvéolos profundos. Antenômero III não projetado no lado externo.

Protórax com lados arredondados e constrição basal acentuada, mais estreita que constrição anterior. Pronoto alveolado, exceto junto às margens e num sulco centro-longitudinal, largo e profundo, que vai da metade basal até a constrição anterior. Partes laterais do protórax com alvéolos. Mesosterno alveolado e microesculturado. Lados do metasterno lisos.

Élitros brilhantes com pontos mais densos no terço basal e gradualmente mais afastados para os ápices; cada um com cinco fileiras de pelos; extremidades com espículo no ângulo sutural e espinho externo.

Metatíbias sem projeção externa no ápice. Urosternitos com pontuação muito fina e esparsa.



FIGURAS 1-5: 1. *Paraliostola nigramacula* sp. nov., holótipo macho, comprimento 11,9 mm; 2. *Simplexeburgia divisa* sp. nov., holótipo macho, comprimento 11,0; 3. *Gorybia amazonensis* sp. nov., holótipo fêmea, comprimento 9,7 mm 4. *Gorybia sulcata* sp. nov., holótipo fêmea, comprimento 7,6 mm; 5. *Galissus rubiventris* sp. nov., holótipo macho, comprimento 19,8 mm.

*Dimensões mm:* Comprimento total, 7,6; comprimento do protórax, 1,9; maior largura do protórax, 1,4; comprimento do élitro, 5,3; largura umeral, 1,7.

*Material-tipo:* Holótipo fêmea, BRASIL, Amazonas: Manaus (Reserva Ducke), 31.IX.1986, L. Ulysses col. (INPA).

*Discussão:* *Gorybia sulcata* sp. nov. caracteriza-se pelo sulco longitudinal no centro do pronoto. Sulco pronotal também se encontra em *G. orygmata* Martins, 1976, ocorrente no Amapá. *Gorybia sulcata* difere de *G. orygmata* pela ausência de faixa acastanhada, pouco contrastante, no dorso dos élitros e pelas metatíbias sem projeção externa no ápice. O holótipo está sem o pedicelo e antenômeros III-XI da antena direita e VI-XI da antena esquerda (V quebrado).

### Trachyderini

#### *Galissus rubiventris* sp. nov.

(Fig. 5)

*Etimologia:* Latim, ruber = vermelho; ventris = ventre; adjetivo alusivo a face ventral vermelha.

*Macho:* Cabeça preta, brilhante. Clípeo com pequeno tubérculo próximo ao meio da fronte. Genas esparsamente pontuadas. Área do vértice entre os tubérculos anteníferos, lisa. Antenas pretas. Escapo pouco e gradualmente engrossado para o ápice; pontuação moderada, evidente. Antenômero III sem carena.

Protórax vermelho. Dois terços anteriores do pronoto com mancha arredondada, preta. Superfície do pronoto com pontos pequenos e esparsos. Prosterno com áreas triangulares, laterais, de pontuação sexual. Processo prosternal truncado. Processo mesosternal com tubérculo desenvolvido. Escutelo longo, em triângulo isósceles.

Élitros azuis metálicos com pontuação fina e esparsa. Extremidades elitrais obliquamente truncadas. Pelos pretos, curtos e densos, principalmente nas extremidades elitrais e nas epipleuras.

Pernas pretas. Face ventral do corpo vermelha.

*Dimensões em mm:* Comprimento total, 19,8; comprimento do protórax, 4,2; maior largura do protórax, 5,4; comprimento do élitro, 13,8; largura umeral, 6,4.

*Material-tipo:* Holótipo macho, BOLÍVIA, Santa Cruz: Potrerillos del Guendá (17°40,26'S, 63°27,44'W), 09-28.XI.2006, P.K. Dozier & J. Romero col. (MNKM).

*Discussão:* *Galissus rubiventris* sp. nov. distingue-se de *G. azureus* Monné & Martins, 1981 e de *G. cyanopterus* Dupont, 1840 pelo protórax vermelho com mancha preta no pronoto. Nessas duas espécies, o pronoto é inteiramente preto.

### AGRADECIMENTOS

A Augusto L. Henriques (INPA), James Wappes (ACMB), Miguel A. Monné (MNRJ) e Nair O. Aguiar (UFAM) pelo empréstimo de material para estudo; a Eleandro Moysés, bolsista IC/CNPq/FZB (Museu de Ciências Naturais, Porto Alegre) pelas fotografias e tratamento digital. Ao CNPq e FAPEAM pelo auxílio financeiro ao Programa de Apoio a Núcleos de Excelência (Pronex) projeto "Amazonas: diversidade de insetos ao longo de suas fronteiras (Processo 1437/207)" coordenado por José Albertino Rafael (INPA).

### RESUMO

*Novos táxons descritos – Hesperophanini:* *Paraliostola nigramacula* sp. nov., do Brasil (Rondônia); *Eburiini:* *Simplexeburia* gen. nov., e sua espécie-tipo, *S. divisa* sp. nov. do Brasil (Amazonas); *Piezocerini:* *Gorybia amazonensis* sp. nov. and *G. sulcata* sp. nov., ambas do Brasil (Amazonas); *Trachyderini:* *Galissus rubiventris* sp. nov., da Bolívia (Santa Cruz). *Notas e novos registros são apresentados para Liostola nitida* Zajciu, 1962 e *Ochrus chapadense* Napp & Martins, 1982 (*Hesperophanini*); *Uncieburia rogersi* (Bates, 1870) e *Quiacaua taguaiba* Martins, 1970 (*Eburiini*).

**PALAVRAS-CHAVE:** América do Sul; Novas espécies; Novos registros; Taxonomia.

### REFERÊNCIAS

- BATES, H.W. 1870. Contributions to an insect fauna of the Amazon Valley. *The Transaction of the Entomological Society of London*, 1870:243-335.
- FUCHS, E. 1955. 1. Beitrag zur Kenntnis der neotropischen Cerambyciden. *Koleopterologische Rundschau*, 33(1-6):47-53.
- GALILEO, M.H.M. & MARTINS, U.R. 2008. Novos Cerambycinae (Cerambycidae) da Região Neotropical. *Papéis Avulsos de Zoologia*, 48(7):49-54.
- GALILEO, M.H.M. & MARTINS, U.R. 2010. New species of Cerambycinae (Coleoptera, Cerambycidae) from South America. *Insecta Mundi*, 115:1-9.
- MARTINS, U.R. & GALILEO, M.H.M. 2007. Novos Cerambycidae (Coleoptera) da Coleção Odette Morvan, Kaw, Guiana Francesa. *Papéis Avulsos de Zoologia*, 47(14):175-179.

- MARTINS, U.R. 1997. Contribuições para uma revisão das espécies sul-americanas da Tribo Eburini. *Revista Brasileira de Entomologia*, 41(1):57-83.
- MARTINS, U.R. 1999. *Cerambycidae sul-americanos*. Sociedade Brasileira de Entomologia, São Paulo, v. 3, 418p.
- MARTINS, U.R. 2003. *Cerambycidae sul-americanos*. Sociedade Brasileira de Entomologia, São Paulo, v. 6, 232p.
- MARTINS, U.R.; GALILEO, M.H.M. & LIMEIRA-DE-OLIVEIRA, F. 2009. Cerambycidae (Coleoptera) do Estado do Maranhão, Brasil II. *Papéis Avulsos de Zoologia*, 49(38):503-527.
- MONNÉ, M.A. & BEZARK, L.G. 2009. *Checklist of the Cerambycidae, or longhorned beetles (Coleoptera) of the Western Hemisphere*. Rancho Dominguez, BioQuip Publications. 462p.
- MONNÉ, M.A. & MARTINS, U.R. 1981. Notas e descrições em Heteropsini e Purpuricenini. *Revista Brasileira de Biologia*, 41(1):185-189.
- MONNÉ, M.A. 2005. Catalogue of the Cerambycidae (Coleoptera) of the Neotropical region. Part I. Subfamily Cerambycinae. *Zootaxa*, 946:1-765p.
- NAPP, D.S. & MARTINS, U.R. 1982. Subsídios para revisão taxonômica da tribo Achrysonini nas Américas. *Papéis Avulsos de Zoologia*, 34(28):349-401.
- WAPPES, J.E.; MORRIS II, R.F.; NEARNS E.H.; THOMAS, M.C. 2006. Preliminary checklist of Bolivian Cerambycidae (Coleoptera). *Insecta Mundi*, 20 (1-2):1-45.
- ZAJCIW, D. 1962. Novos longicórneos neotrópicos VI. *Revista Brasileira de Biologia*, 22(3):241-246.

Recebido em: 27.07.2010

Aceito em: 13.10.2010

Impresso em: 10.12.2010